

29/10/1878
M.R. de Regnos!

A IDEA

ORGÃO DA MOCIDADE:

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA.

ASSIGNATURAS.

UBI CONCORDIA, VICTORIA SEMPER.

COM PORTE.

Por mês 6500

PROVÍNCIA DO ESPÍRITO-SANTO.

Por trimestre 23000

ANNO I.

Victoria, 20 de Outubro de 1878.

NUM. 8.

A Idea

20 de Outubro de 1878.

No século presente, em que a civilização se tem propagado por todas as nações, que a humanidade inteira caminha à luz do progresso, estudando as sciencias, e as artes, aperfeiçoando e mesmo inventando novos machinismos para mais satisfazer as necessidades da industria, tornando os povos assim nova atitude; não era possível que a mocidade espirito-santense deixasse de procurar a exaltação, ouvindo constantemente a voz de entusiasmo de seu progresso, que rebola de todos os paizes, elevando-se confusamente aos espacos, similiante à chama ardente que se nica com o sopro vagaroso do vento.

Folhetim

DE ALEGRIA

DA

MORTE.

(A JOSÉ DE PATROCÍNIO)

As águas do céo descião abundantes sobre os campos e formavaõ frementes catadupas que relvavaõ dos penhascos; a vegetação crescia com exuberância e a fecundidade do solo era garantia da felicidade de um povo. Às vezes as chuvas serenavaõ; o horizonte vestia o seu nítido e azulado manto; o sol dardavaõ da cabecinha coruscante o nevoeiro luminoso de seus raios sobre as cunhadas das montes;

Ficar sujeito aos caprichos da ignorância, seria caminhar pela vereda dos crimes e de todos os vícios; porque o espirito não ilustrado leva o homem, pelos maus instintos que tem, a ceder a uma força atractiva, que o impelle sempre, ora para o bem, ora para o mal; fazendo assim cair-se a razão diante d'ella, porque elle não tem o auxílio poderoso da consciencia.

A instrução é uma utilidade imprescindível, porque sem elle o homem não é mais do que um mendigo esmolando o pão da caridade publica.

Hoje não estamos mais na época em que os sacerdotes egípcios accumulavaõ todas as sciencias, e nem por caridade as divulgavaõ pelo povo, entregando o ignorante ás garras do fanatismo.

o explendor da natureza inebriava aquelles valentes que com heroicidade muscular revolviaõ a terra para n'ella lançar as sementes que deviaõ produzir o alimento do futuro, porque os celíacos tinham o do presente. Fez o povo era aquelle que não ia mendigar á porta da abundância uma migalha de pão para matar a fome! Mas o quadro mudou.

A natureza é um theatro; cheio de mutações é seu scenario. Às vezes na orla do oceano descobriõ o aurorubro e explendido painel de sol que se envolve no oceano; olhai para o oriente: uma nuvem espessa, como um negro corcel, galopõa na estrada do céo; de repente a negridão circunda tudo;

Tudo está mudado. As scenas de progresso se succedem, e já bem poucos traços d'esses tempos se divisa no meio do turbilhão das ilustrações.

O boi apes e outros animaes similantes, não são mais hoje objectos de adorações.

Quasi todas as nações reconhecem um Ente Supremo, um Ser Eterno, motor de todo o universo.

Com tudo, embora n'aquelle tempo a plebe permanecesse na mais completa obscuridão, nem por isso as sciencias e as artes deixaram de progredir dentro do círculo de ferro, segundo nos refere a historia: porque ali já se faziaõ mil observações astronomicas, mil processos chímicos e o mais.

Já vemos, pois, que basta.

Luctão os elementos n'um predio gigantesco. Vêde agora: a tempestade passou na garupa do raio, da chuva, do vendaval que rugiu: tranquillidade enorme abrange a imensidão. A natureza repousa immersa na voluptade do descanso.

No descanso elle é talvez mais terrível do que quando se exacerba. Se não, vêde: Um dia o sol apareceu brilhante a illuminar um territorio vasto; não houve trovão giganteo e elevado, arbusto pequeno e rasteiro, folha e flor, rio caudal e arroio, campina e monte, que não se aquecesse aos seus raios candentes. O boi deitavaõ-se sobre as maçegas fitando as manadas dispersas pelo campo; o viejor apeavaõ-se do seu cavalo e descansava á cheias de phantasia dos je-

va rasgar-se esse véu negro que estava collocado entre a nobreza e a plebe, para espalhar-se a civilização.

Na França, Buffon, Linneo, Cuvier e Figuer, legislaram sobre a historia natural; Robespierre, Rousseau e Voltaire trataram das letras, Lamenais, Lacordaire, Ventura, Thiers, Pelletan, Edgard Quinet, Laharpe, Littré, Darvys e outros do nosso século, secundados com as luzes da razão, restauraram as sciencias e prescreverão leis invariaveis, onde se vê o bello, representado no exercicio da inteligência humana.

No Brazil mesmo, Magníficas além de outras obras que tem publicado, escreveu ainda, em estylo elevado e agradável, e em que elle revela um talento admirável

— Factos do espirito huma-

nobra de uma arvore: tudo quedava de estafamento, por que o sol tudo abrasava.

Jamais se viu horizonte limpidíssimo: nenhuma nuvem tenevaõ ensombraõ-a; claridade illimitada estendiaõ-se na amplidão do espaço.

Que bello quadro! Que bello tempo!

Veio a noite. A lúa, ebría de sua luminosa alegria, surgiu do seu leito castellado e apresentou-se em nudez encantadora, mais uma vez inspirando os bardos com a sua eterna beleza e eterno resplendor de juventude; no infinito estavão pregadas tachas de diamantes — as estrelas; quem poderia calcular o seu numero? No meio d'ellas brilhava o Cruzeiro do Sul. As cabaças

— 3 —
no, — onde combate com as mais eloquentes palavras a doutrina de Locke e Condillac: José de Alencar foi também um genio na literatura; mas todos esses vultos proeminentes de que nos fala a historia, passarão como nós pelos bancos escolares, para depois serem citados como celebres escriptores.

Portanto, a mocidade deve instruir-se, para mais tarde, depois de se haver desenvolvido, depois de já ter ilustrado o seu espirito, ser coroada com os lauris da gloria que cingem a fronte de muitos escriptores distintos, e apontada nas paginas da historia, como uma das influencias do seu paiz.

A Idea não foi criada, se não com o fim de nos instruir; isto é, instruir a mocidade. E se não tem desempenhado bem a sua missão, é porque a sua humilde redacção dispõe ainda de muitos conhecimentos, e não pôde entrar portanto em questões elevadas, onde no mar proceloso das discussões se exige intelligencias bem formadas, além de uma grande erudição.

Prevalecendo-nos da oportunidade da occasião, pre-

vens e das raparigas gazis e morenas sonharam as sereinas de Sevilha, e talvez que pelas quebradas lues parecessem ouvir o som das guitarrihas namoradas. A meia noite, ainda brincavam pelos campos cheios de uma alegria infantil, arrancando de peito umas melodiosas cantigas ternas cujos echos iam-se perder no silêncio dos valles!

O tempo era tão bello!... Esplendida a noite!

Veiu a manhã; os passaros acordaram nas ramas e, sacudindo as ramarejantes azas, começaram a entoar os canticos matutinos; depois voejaram; a aurora, como pinta a fabula, veiu com seus dedos de rosa, abrir as portas do oriente, por onde passou triunfante o astro luminoso — seu paiz Phebo; a beleza do

venimos à intelligente redacção do *Sete de Setembro*, que seremos surdos aos seus insultos, se continuarem... por quanto não nos é possível descer a respondê-los.

A nossa missão é por demais nobre, e por isso achamos conveniente desprezar mutuamente certas questões, que nunca deixão feliz resultado.

O simples facto de aparecer o nosso observatorio, bem devem reconhecer que não é motivo para dirigirem-nos aquelles precipitados insultos.

O observatorio apareceu sómente para mostrar-lhes que o chronista, de que os collegas têm se servido, é incapaz de uma só linha nos nossos jornaes; porque a mocidade investigadora da verdade que procura instruir-se escrevendo, não pôde deixar de hesitante de um escripto d'aquele ordem.

Esperamos, pois, que os nossos intelligentes collegas, convencidos da veracidade de nossas asserções, não continuem n'aquelle linguagim, porque temos educação familiar, e não nos convém despetos com nossos collegas.

Desprezemos tudo e tenhamos por alvo — a instrução — que é a fonte de graça, onde

dia anterior repetiu-se ontem.

Muito tempo foi assim. Esse esplendor começo-porém, a aborrecer; foi fatal.

A juventude deixou de brincar à noite; o trabalhador dos campos cansou; seus braços não puderão levantar a encada; a encada não pôde entrar na terra, porque ella tinha uma rigidez petra; a terra não pôde mais produzir; os rios secaram; a relva pulverizou-se ao peso das patas do gado que embalde procurava pasto nos campos; as arvores, as flores, os arbustos, tudo, tudo amfim despiu-se de seus adoros de vitalidade e racchito e nô apresentou-se a face de uma formalha imensa — o céo.

Os galhos desfolhados das arvores dirigido-se para to-

deve-se banhar, não só o filho dos palacios, coberto de purpures vestes, como também o filho da humilde choupana, coberto de andrjos.

Aidons-nous les uns les autres

Secção noticiosa

A *Melpomene* leva hoje à cena o importante drama em trez actos *A ferida incisa* — e a chistosa comedia em um acto — *O irmão das almas*.

No domingo ultimo foi à cena na mesma sociedade o *ensaio*, anunciado pela *Democrat*, que esteve além de nossas expectativas.

Os filhos do Sr. Major Gomes Netto saíram-se bem em seus papéis, com expressão e naturalidade, principalmente o de nomes Hortencio em quem notamos desembarços, ido de cena.

Tanto o Sr. Amancio, no joco-so, como Chapot e outros estiveram bons.

Animo, mocidade esperançosa!

A câmara da Capital, que temido tão sollicita em acciar os reclamos de sens Municipes, rogam que faça evitar o derramamento de matérias feches no *Requinto*, resultando d'issso grande mal aos moradores próximos e não aos que passão.

No dia 17. d'esta mes, chegou ao porto d'esta cidade, vindo da Bahia, o palacio nacional *Sophia*, com carregamento de turfa e outras mercadorias, destinadas ao Sr. Manoel da Costa Madeira — n'esta cidade.

Diz o *Diario do Rio*:

Teve lugar ultimamente na parte norte de New-York, Connecticut e outros pontos, uma tempestade

dos os lados do espaço, como que implorando compaixão a um poder superior que surdeceu a todas as vozes de desolação e desespero. E o tempo era bello! limpid o horizonte! as noites cheias de poesia e perfumes!

Como as raparigas e as velhas, os jovens e os anciãos desprezavam essa beleza, essa limpidez, essa posse, esses perfumes que não se acabavam, vieram gozar os unhas mulheres sinistras; e Fome, a Sede, a Miseria e a Morte.

Dancarão ante esses dias de fogo, ante essas noites de luz. As suas danças, os seus tripudos, porém, não erão o folguedo da alegria — erão a bacanal da insanía e do exterminio. Ellas entrarão pelos palacios e pelos caserões da sapé e d'ahi enxola-

que espalhou o espanço, a desolação e a morte. Depois de ter feito um sol magnifico durante a maior parte do dia, formarão-se de repente enormes nuvens que repentinamente desabarão em aguas e scentedas, enquanto que uma refega de furacões arava a superficie da terra.

Em poucos momentos ficara convertido num montão de ruinas submerso n'um mar improvisado o povo Wallingford, Connecticut.

Um 100 edificios erão derrocados pelo vento; varias casas de madeiras levadas pela corrente torrencial; as arvores partiu-se ou erão arrancadas pelas raizes; alguns talhados voavão; os postes telegraficos desapareciam, os relâmpagos em todas as direcções cruzavão-se, illuminando aquella cena, acompanhado de rugidos da tempestade, enquanto que 30 pessoas morriam e ficavão estropiadas mais de 40.

Duas horas depois, quando já se tinha podido pedir auxilio, quando chegava um trem de socorro, não havia no firmamento nem o menor vestigo da tormenta.

No dito trem, tão medicos e um grande numero de vizinhos de Meriden, que prestarão toda a sorte de cuidados aos feridos e aos saos; aterrados pela calamidade que acabavão de presenciar.

Um menino de doze annos resolviu-se a ir a cavalo até Meriden pedir socorro.

Um rapaz sorprehendido pelo furacão foi arrojado a mais de cincuenta passos de distancia.

Lê-se no Cachoeirano:

Segundo o *Novo Mundo*, existe na Dinamarca documentos authenticos que comprovão que a gloria da descoberta da America, no anno de 1001 pertence aos escandinavos.

Nos *Sagas* lê-se, com efeito, que o navegante Braxe, tendo estado na Groelandia à procura do seu paiz, foi impellido para fôra de sua derrota por violento vento do norte e avistou uma região baixa e coberta de florestas que não era outra mais do que a margem septentrional de S. Lourenço.

raio seus moradores, coitados! Como doidos disparando de suas habitações para um centro — as cidades.

Chegarião lá! nem todos! agarrados por aquellas harrapias tombavão uns mortos nas estradas, arquejantes de febre e de cunsaco, outros; os que podia caminhar caminhavão. Uma cousa dava elento a alguma: a esperança de salvarem-se de tanta desgraça.

Esse batalhar durou e ainda dura.

O que tem se passado ninguem ignora.

Pela Serra das Candias um dia seguiu douz vinjantes.

Um espectro, um sombra de criatura esfarrapada, este de deu-lhes implorar as mãos que faltou; porém, o seu aspecto disse eloquentemente:

No mesmo anno, Suf, filho de Ratis-o-VERMELHO, equipou um navio de alto bordo com 35 homens e desobriu sucessivamente a Terra Nova, que denominou Helloland, a Nona Escócia, que denominou Maryland, e a Bahia de Narragansett, que denominou Vinland.

Em 1007 um groelandez rico e empreendedor, chamado Fuchs, veio estabelecer-se no Viland com sua mulher e 60 homens, mas fôrão todos trucidados pelos esquimós. Este desastre não impediu que outros groelandez viesssem por sua vez estabelecer-se nos pontos mais meridionaes, da costa norte-americana, onde mais tarde se elevou New-York. Bom numero de bispos groelandezes e irlandezes vieram, nessa mesma época, e 50 mais tarde, visitar as suas ovelhas até às costas americanas, de que derão numerosas descrições.

Emfim, diz-se nos Segos que espedições importantes para pesca vierão a muitos pontos da América. Mas os esquimós e a poste negra acabarão por desgostar os marítimos d'essas empresas perigosas que de resto parecem que fôrão muito pouco produtivas.

A América fui assim abandonada, esquecida d'esses tempos barbares em que a imprensa não existia para transmitir a todos os homens os conhecimentos de cada um; e foi assim que teve d'esar de novo descoberta pelo genio de Colombo em 1492.

Por occasião da abertura do tumulo de S. Francisco Xavier, que teve lugar no dia 18 do passado, beijarão o corpo do santo, com permissão do Sr. Arcebispo Primaz, cerca de 100 pessoas; algumas das quais também fizerão tocar n'ella as fitas que levava. Diziam que o corpo está um pouco desengelado. Ha muita febre na capital do Gôa.

A nossa jovem e talentosa patrícia a Exm. Sr. D. Cecília Sibéria, depois de brilhantemente laureada com as primeiras dis-

— uma esnola no retirante carente, a uma vítima da secca! Um vinjante deu-lhe um pão, a criança correu, partindo o pão. Além estava um esqueleto: moveu-se e recebeu um pedaço d'esse pão — balaíno consolador que fôi por um pouco amansar a dor com que a fome dilacerava o miserô corpo de um infante.

Aqueles dous homens perguntarão aquellas crianças se tinham família.

— Somos nós dous sós, nosso pai morreu, nossas irmãs morrerão? todos os nossos parentes morrerão.

— E sabem como elles morrerão. Não sabem, eu lhes digo; fui isto que nos fez cômer com avidez esse pão que os senhores nos derão: a fome. Oh! a fome! a fome é muito má, não é? Os sonhos

itinações, pelo conservatorio de Pariz, nas provas que deu de seus estudos de piano, voltou a seu paiz natal, onde saudosissima era esperada por sua extremosa família.

A distinta pianista é filha do honrado joalheiro o Sr. Jacob Sibéria. Damos a boa vinda a uma, e felicitamos o outro.

Como a nossa sociedade elegante deve estar acoiosa por ouvir a nova pianista, é muito de esperar que bravamente tenhamos de ouvir-a em algum concerto de qualquer das nossas sociedades.

La *Liberté* noticia com toda e reserva, o proximo casamento de Gambetta com Mlle. Guichard, sobrinha do falecido Sr. Dubochet. A noiva leva de dote 18 milhôes.

Sob o titulo de Pontas de Charnes, existe uma sociedade em Berlim, comporta na sua maior parte de senhoras da mais aristocrática classe alemã. Todos os dias de Natal o produto da venda de pontas de charutos puíos, recolhidos pelos agentes que a sociedade emprega para esse propósito, applica-se à compra de roupas para os meninos orphões e desvalidos. Em 1876 a sociedade d'este modo pôde vestir e calçar 30 orphões; fora uma arvore pascual carregada de brinquedos e de doces, com que fôrão obsequiados na noite de natal. As pontas dos charutos puíos recolhem-n'as duas ou três senhoras ou cavalheiros nas varias praças da Alemanha pedindo a seus amigos as pompeas e reservas.

Secção litteraria

A FLOR DO MARACUJÁ.
Pelas rosas, pelas lyrios,
Pelas abelhas, sinha;
Pelas notas mais chorosas
Do canto do sabiá,
Pelo calice de angustia
Da flor do maracujá !

res ainda não soffreron-n'a? Pois olhem, fujao d'ella: é muito feia; é magra, não tem carne, só tem ossos e sobre elles uma pelle ressequida: não pôde andar, não tem forças; é muito amiga da morte; são vizinhas.

Nunca virão? Olhem para nós, somos a fome: a morte mora aqui, porque para nós aqui é o marco da morte.

Não foi, porém, porque a caridade dos viajantes conduziu-os para um povoado vizinho, onde aquellas crianças devem n'esta hora, por entre preces, se lembrar de seus benfeiteiros.

Estes não figurariam e não figurão na lista dos *benem-ritos* da caridade ostentosa; não pedem que a imprensa recomende seus nomes à veneração publica, porque

Polo jasmim, pelo goivo,
Pelo agreste manaká,
Pelos gotias do sereno
Nas folhas do gravatá,
Pela coroa de espinhos
Da flor do maracujá.

Pelas tranças da mui d'água
Que junto da fonte está,
Pelos colibris que brinca,
Nas elvas plumas do ubá;
Pelos cravos desenhados
Na flor do maracujá.

Pelas azuis borboletas
Que descem do Panamá,
Pelos tesouros ocultos
Nas minas do Sincorá;
Pelas chagas rouxeadas
Da flor do maracujá.

Pelo mar, pelo deserto,
Pelas montanhas, sinha!
Pelas florestas imensas
Que fallao de Jehovah!
Pela lança ensanguentada
Da flor do maracujá.

Por tudo que o céo revela!
Por tudo o que a terra dá,
Eu te juro que minh' alma
De tua alma sacrava está!
Guarda contigo este emblema
Da flor do maracujá.

Fagunder Varella.

Variedades

Charadas

1.

1 — 2 — 2 — Na mu-
sica não está longe cor-
rendo este índice.

grão de sua consciencia na
expansão de sua homanida-
de. E que mais pôdem dese-
jar?

Aquellas esfarrapadas e
miseras criancinhas disserão
que atraç ou alêm, muito
pouco da arvore a cuja som-
bra se abrigavão, estava para

ellos o marco da morte, ten-
do por campo a terra dura-
no seio da qual não repousa-
rião, porque antes que al-
guna mão caridosa os en-
terrassasse uns vermes fameli-
cos destruirão seus restos;
esses vermes são os cães e os
corvos.

Quem lhes cuidaria dos
ossos n'aquelle terra de he-
catombes, onde por todo par-
te se vêm ossadas de homens
e animais confundidas?

Ninguem! Ninguem!
No Ceará o marco da mor-
te esteve e ainda está em

2.

2 — 1 — Esta arbusto
aperta um Deus fabuloso.

Secção espirituosa

Carta de pezames

Meu compadre do meu
coração a capitão mor.

Recebi o seu favor que
me trouxe o Chico bolieiro
de v. m. e eu e minha
dona ficamos todos muito
consternados e passados
com a nova morte de sua
ametade, aquella alma do
anjo de Paraíso, minha
estimadissima comadre.

A Sra. dona poe-se logo
a chorar e os meninos cá
em casa fizerão tal berrei-
ro, que por fim tambem
eu chorava como uma
criança. O afilhado isso
então não se falla!

Apesar de ter tido mui-
ta vontade de ir ao en-
terro não me foi possivel,
porque a casaca empre-
tei ha dous ou tres dias
para um casamento do
Joaquim Alegre matabur-
ro e em té hoje não me
deu signal d'ella sem du-
vida por que metteu-se
no jequipanga das vodas
e passe por lá muito bem
e a rasa é longe como cei-
scentos diabos.

Console-se porém o meu
compadre que tudo no

toda parte; nas estradas,
nos campos, em qualquer
lugar tomba um esqueleto,
um homem, uma mulher,
uma crianga nas vascas agu-
nias da morte cruel, de que
é causa a fome.

A face de tanta dor, de
tanta desolação de tanta
desgraça o Poder não se
cominou; o solo americano
foi e é theatro de scenas
vergonhosas e sanguiolentas
amphitheatre onde as fê-
ras da cubiga e da iussuia se
baterão e se batem em lucta
pavorosa para subirem ao
degrau da governança. Não
faz mal; é justo que tudo
isso se dê, — são os intimos
banquetes que se fazem no
mesmo lugar que deve, para
uma soberania, ser o — marco
da morte.

A. Camargo.

mundo é assim mesmo ; logo o diabo havia de levar o que v. m. mais estimava e eu também, porque a Sra. D. Rosa era mesmo uma santa mulher como poucas de seu sexo, e fique certo que logo que o Mata-Burro me trouxer a casaca estou pronto para que alquer enterro não só de pessoa de sua família como com muito gosto até mesmo de v. m. que espero nunca faltarei.

Fazenda do Páu d'alho, sexta-feira 20 do corrente mês, da presente anno de 1840.—M. S. da S. e Faria.

ARREPENDIMENTO DE UM BEBERRÃO.

Um beberrão estava à hora da morte, dizendo lhe o facultativo : — Amigo, desengane-se : todo o seu mal provém do copo, ao que respondeu elle muito afflito : — Quem tal advinhara, Sr. Doutor, porque eu não teria bebido pela pipa.

Seção ineditorial

As Sr. Sip da ultima chronica, observamos o seguinte ; para que não caia mais em erro : pena desse modo quer dizer dô ; porém na significação que devia ter sido empregada é penha. Mais cuidado com a orthographia !

Outro sim ; lembramos-lhe que deixamos o observatorio para não medir nossas armas com as suas, visto ter se retirado o primeiro chronista.

O substituto não nos agrada.

O oculo

Hoje, à noite, vai à scena, na Sociedade Melpomene, um drama em trez actos, intitulada *A ferida invisivel* — no qual tomão partes actores tão proiectos na arte dramatica, que o seu author, em vez de soffrer choques eletricos, verá, pelo bom exito, coroado os seus esforços.

As vezes da mal escolha do pessoal scénico, resulta a queda do escriptor dramatico, que assiste derrocado, como as ruinas de um

palacio, carcomido pelo tempo — o sublime da sua concepção, os tra鏵tos, que, bem comprehendidos, arrancariam palmas de toda a platea, mas que, ao contrario, provocão risos e reprovação geral.

O corpo scénico da Melpomene, porém, intelligentes, e que não precisa de interpretações de extrem para dizer o que pensa, raciocina, serve-se da logica e do bom senso para não proferir uma asneira ou uma syllabada ridicula !

Quando se tem confiança em actores, que não são bonecos movejicos ou histriões sem graça e espírito, há um desejo de vê-los sempre no palco, e que a comedia, drama, tragedia, ou vaudeville em que elles tomão parte não teñão fim nunca !

Isto porém são os autores de fáma, que, com um só dito, provocão o riso do serio e arrancão lagrimas das que nunca choráram !

Outros porém existem que enfadonhos e radicalmente vestidos, aborrecem aos ouvintes, enjoão, e cauzão nau-scas...

São os comparsas de baixa classe, que nascem para engraxar botas e escovar casacas...

A Melpomene espera que o sexo amavel (ultimamente injuriado pelas phrases incivis de um chronista varão, que disse que as moças da Victoria não comprehendem os dramas e riem-se quando devem chorar) compareça no tem e romantismo que lhe é próprio, votando indiferença ao tal chronista, se por lá for...

É um pedido que faz o author d'estas mal alinhavadas linhas : (deixem passar sem critica...)

Depois do drama temos a espirituosa comedia em um acto — *O irmão das almas* — do Penna, que todo o mundo conhece-o, alguns de pessoas, outros pelo que dizem, e pelo nome que dão na capa de muitos livros, ainda hoje conservados nas estantes dos literatos, dramaturgos, poetas e etc. etc.

A Melpomene hoje tocará ao extremo do bello, do agradável e do chistoso...

O Presidente.

Seção de anuncios

TABELLA DOS

Honorarios do Dr. João Muniz Cordeiro Tatagiba, com Escritorio de Advocacia, e de negócios administrativos no Rio de Janeiro.

Appellação civil, ou commercial.	170\$000
Appellação crime.	90\$000
Dita de apparecer.	70\$000
Recurso crime.	30\$000
Revista	50\$000
Recurso no Conselho d'Estado.	80\$000
» de qualificação do votantes.	25\$000
» no Thesouro.	30\$000
» de revisão de jurados.	20\$000
Quixas.	50\$000
Habeas-Corpus.	40\$000
Provisão de Advogado.	65\$000
» de Solicitator.	45\$000
Matrícula de Negociante.	120\$000
Licença a qualquer empregado.	20\$000
Matrícula de Juiz de Direito, Municipal, ou Promotor.	25\$000
Requerer qualquer emprego.	20\$000
Requerer permuta de emprego.	20\$000
» reforma de official, ou aposentação de empregado.	30\$000
Tirar títulos de empregados nomeados.	20\$000
» » » aposentados.	30\$000
» Diplomas de Barões, ou de qualquer Titular.	30\$000
» » de condecoração ou medalha.	20\$000
» patentes de Oficial da Guarda Nacional, do Exercito, ou da Marinha.	20\$000
Tirar patente de reformado do Exercito, ou da Marinha.	30\$000
Tirar título de Delegado, ou Subdelegado.	10\$000
Requerer entrega de documentos, que estejam juntos a requerimentos.	10\$000
Requerer terras de voluntarios.	20\$000
Requerer perdão de réo condenado, ou commutação de pena.	30\$000
Tirar pensão.	20\$000
» Condecorações.	20\$000
Licença para Botica.	35\$000
Nomeação de Agrimensor.	30\$000
Naturalisação de Estrangeiro.	45\$000
Fazer contracto de seguro de vida.	10\$000
Seguro contra o sorteio para a guerra.	10\$000
Provisão de Vigário Encomendado.	25\$000
Dispensa para casamento (na Secretaria Ecclesiastica.)	20\$000
Dispensa para casamento (na Nunciatura.)	30\$000
Propostas com poucos quisitos (até trez...)	8\$000
Requerer qualquer certidão.	10\$000
Qualquer informação.	5\$000

RUA DO PRÍNCIPE (CAJUEIRO) N.º 2.

Typographia do Espírito-Santense